



**I ENCONTRO INTERNACIONAL DA ANPUH PARANÁ
XX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA
XXI SEMANA DE HISTÓRIA DA UEL
SUL GLOBAL E DECOLONIALIDADES**

MINICURSOS



19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2026



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

Realização

ANPUH-PR
Associação Nacional de História
Seção Paraná

Apoio



SUL GLOBAL E DECOLONIALIDADES

19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2026 - UEL



MC 1- DO ARQUIVO AO DIGITAL: FONTES HISTÓRICAS E OS DESAFIOS DA PRESERVAÇÃO

Rafaela Duarte Vieira

Doutoranda em História Econômica pela USP

Resumo:

O minicurso, com carga horária de quatro horas, propõe-se a desenvolver uma reflexão crítica acerca da natureza, da diversidade e da historicidade das fontes históricas. A proposta articula perspectivas teórico-históricas e atividades práticas de análise documental, partindo do pressuposto de que as fontes não constituem registros neutros do passado, mas sim produtos de contextos sociopolíticos específicos, resultantes de processos de produção, circulação, seleção e preservação, atravessados por relações de poder e disputas de memória.

O curso examinará de forma sistemática o papel e a trajetória histórica das instituições-memória — arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação, considerando suas especificidades funcionais, políticas de acervo e papel social na mediação entre patrimônio documental e comunidade. Além disso, será discutida a centralidade das políticas públicas de documentação e informação como instrumentos de transformação do conhecimento científico em conhecimento público, problematizando os desafios contemporâneos relativos à preservação, à digitalização, ao acesso e à democratização das fontes históricas no contexto da sociedade da informação.

Palavras-chave: Fontes Históricas; Metodologia da História; Instituições-memória; Preservação Documental.

Financiamento: Não se aplica

Ementa: Discussão teórico-metodológica sobre a natureza e a historicidade das fontes históricas. Memória social, memória coletiva e memória histórica. Tipologias documentais e procedimentos de análise de fontes textuais, iconográficas, orais, materiais e digitais. Instituições-memória: arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação. Fundamentos da arquivística e da documentação. Políticas públicas de preservação documental e patrimônio cultural. Preservação digital, acesso à informação e democratização dos acervos históricos. Relações entre memória, patrimônio e produção do conhecimento histórico.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Examinar, de forma crítica e interdisciplinar, os conceitos, tipologias e procedimentos inerentes ao trabalho com fontes históricas, de modo a capacitar os participantes para a compreensão aprofundada de seus contextos de produção, circuitos de circulação e estratégias de preservação, bem como para a análise de seu potencial heurístico na pesquisa historiográfica e na mediação entre conhecimento científico e público.

Objetivos específicos

1. Problematicar as categorias de memória social, memória coletiva e memória histórica, analisando suas implicações teóricas e práticas na preservação, organização e difusão de acervos documentais.
2. Identificar e caracterizar as diferentes tipologias documentais textuais, iconográficas, orais, materiais e digitais, avaliando seu conteúdo informativo, suas especificidades de suporte e seu potencial de uso na investigação histórica.
3. Investigar o papel histórico e contemporâneo das instituições-memória (arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação) na constituição, gestão e disponibilização de acervos, considerando suas funções sociais e políticas.
4. Analisar os fundamentos e procedimentos técnicos da arquivística, contemplando classificação, descrição, avaliação e destinação de documentos, com atenção às normativas e padrões internacionais.
5. Refletir criticamente sobre os desafios e oportunidades colocados pelas tecnologias digitais à preservação e ao acesso às fontes históricas, incluindo questões de obsolescência, sustentabilidade e democratização da informação.

Conteúdo programático:

O minicurso será desenvolvido por meio da articulação entre exposição teórica, estudo de casos e atividade prática de análise documental, organizando-se nos seguintes eixos:

1. História, memória e fontes históricas

- Conceitos de memória social, memória coletiva e memória histórica;
- A historicidade das fontes e a crítica documental;
- Produção, circulação e preservação dos documentos históricos;
- As fontes como construções sociais e políticas.

2. Tipologias documentais e metodologias de análise

- Fontes textuais e impressas;
- Fontes iconográficas e audiovisuais;
- História oral e fontes orais;
- Cultura material e patrimônio histórico;

- Fontes digitais e desafios contemporâneos da pesquisa.

3. Instituições-memória e políticas de preservação

- Arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação;
- Organização, classificação e preservação de acervos;
- Políticas públicas de patrimônio e documentação no Brasil;
- Democratização do acesso à informação e cidadania cultural.

4. Atividades práticas e estudos de caso

- Análise orientada de documentos históricos;
- Leitura e discussão de instrumentos de pesquisa (inventários, catálogos, bases digitais);
- Debate sobre preservação digital, acesso aberto e circulação do conhecimento histórico;
- Discussão coletiva sobre usos públicos da História e preservação da memória.

Bibliografia:

HAWLBACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

MICELI, Sérgio (Org.). *Estado e cultura no Brasil*. São Paulo: Difel, 1984.

PINSKY, Carla Bassanesi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

SMIT, Johanna. *O que é documentação*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SUANO, Marlene. *O que é museu*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Indicação de equipamentos necessários:

Projektor multimídia; Acesso à internet; Caixa de som; Quadro branco ou lousa.

SUL GLOBAL E DECOLONIALIDADES

19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2026 - UEL



MC 2 - Cianotipia e História: Processos Fotográficos Alternativos como Ferramenta de Educação Patrimonial

Cássia Maria Popolin¹

Doutora em História/Unopar-Cogna Educação

Resumo: O minicurso “Cianotipia e História: Processos Fotográficos Alternativos como Ferramenta de Educação Patrimonial” propõe uma reflexão sobre as relações entre fotografia, memória e patrimônio cultural, utilizando a cianotipia como recurso pedagógico para o ensino de História. Em 2026, ano em que se comemoram os 200 anos da fotografia, a proposta busca também valorizar os processos fotográficos históricos e sua importância para a construção da memória social e cultural. O objetivo é integrar práticas fotográficas históricas ao processo educativo, estimulando a valorização da cultura material e das narrativas visuais vinculadas à memória local. A metodologia adotada fundamenta-se em uma abordagem teórico-prática, contemplando discussões sobre a história da fotografia, os processos fotográficos alternativos e a análise de objetos e imagens como documentos históricos. Em seguida, os participantes realizam atividades práticas de produção de imagens em cianotipia, explorando elementos do cotidiano regional e referências ligadas à cultura cafeeira. A discussão concentra-se no potencial da fotografia artesanal como instrumento de sensibilização patrimonial, permitindo compreender a imagem não apenas como registro visual, mas também como forma de preservação da memória coletiva e de aproximação entre passado e presente. Além disso, o processo manual da cianotipia favorece experiências educativas interdisciplinares, articulando arte, história e cultura visual. Conclui-se que os processos fotográficos alternativos podem contribuir significativamente para práticas de educação patrimonial, ampliando o interesse dos participantes pela história local e promovendo novas possibilidades de ensino por meio da experimentação imagética e da produção autoral.

Palavras-chave: Cianotipia; Fotografia histórica; Educação patrimonial; Cultura material;

¹ Doutora em História pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Graduada em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, Especialização em Fotografia e mestre em Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Docente de Fotografia e Fotojornalismo desde 2003. Pesquisadora da História de Rolândia desde 2008 e autora do livro: Vital Brasil: De Escola Rural a Centro de Memória. E-mail: cassiapop16@gmail.com.

Ementa: Estudo da cianotipia como processo fotográfico histórico e suas possibilidades pedagógicas no ensino de História. Relações entre imagem, memória e cultura material. A fotografia como documento histórico. Práticas experimentais em cianotipia aplicadas à educação patrimonial. Produção de narrativas visuais a partir de objetos, arquivos e referências da história local.

Objetivos:

Geral

Compreender e aplicar a cianotipia como ferramenta didática no ensino de História, articulando fotografia, memória e patrimônio cultural.

Objetivos Específicos

- Apresentar a origem e os fundamentos históricos da cianotipia;
- Discutir a fotografia como fonte histórica e documento;
- Explorar o conceito de cultura material no ensino de História;
- Desenvolver práticas experimentais de cianotipia;
- Estimular a construção de narrativas visuais a partir da memória local;
- Incentivar o uso de processos alternativos no contexto educacional.

Conteúdo programático:

1. Introdução à Fotografia e à Cianotipia

- Surgimento da fotografia no século XIX
- A cianotipia como técnica histórica
- Processos fotográficos alternativos

2. Fotografia, História e Cultura Material

- A imagem como documento histórico
- Objetos, arquivos e memória
- Cultura material e ensino de História

3. Educação Patrimonial e Narrativas Visuais

- Conceitos de patrimônio e identidade

- Fotografia como ferramenta pedagógica
- Construção de narrativas visuais

4. Oficina Prática de Cianotipia

- Preparação dos materiais
- Exposição e revelação
- Produção de imagens a partir de objetos pessoais ou acervos
- Discussão dos resultados

Bibliografia:

Básica:

- BENJAMIN, Walter. *Pequena história da fotografia*.
- BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*.
- KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*.

Complementar:

- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. *Cultura material e história*.
- FABRIS, Annateresa. *Fotografia e cultura*.

Indicação de equipamentos necessários: Datashow.

OBS.: Para realização desse minicurso, preferência durante o dia.

SUL GLOBAL E DECOLONIALIDADES

19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2026 - UEL



MC 3 - HISTÓRIA ORAL E CONSTITUIÇÃO DE ACERVOS

Méri Frotscher¹

Resumo: O objetivo do Minicurso é apresentar os fundamentos da prática da História Oral, desde a concepção do projeto até o arquivamento adequado das entrevistas e a utilização das entrevistas na prática da pesquisa. Serão discutidas as noções-chave basilares para a prática da História Oral, as especificidades das fontes orais, a potencialidade da História Oral para uma História mais democrática e plural. Em seguida, serão apresentados todos os passos da metodologia, inclusive os procedimentos e cuidados éticos a serem tomados na sua utilização e preservação em acervo. O minicurso tomará como base projeto de constituição de um acervo de entrevistas de História Oral desenvolvido a partir do projeto de pesquisa “História e Relações Étnico-Raciais no Paraná: aportes para uma educação antirracista”, desenvolvido na Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO/Campus Irati.

Palavras-chave: História; História Oral, Acervos, Relações Étnico-Raciais.

Financiamento: CNPq.

Ementa: Introdução à prática da História Oral. Apresentação das fases do desenvolvimento de um projeto de história oral. Constituição de acervos de História oral.

Objetivos:

- discutir a potencialidade da História Oral para uma História mais democrática, aberta e plural.
- introduzir os principais fundamentos da prática da História Oral;
- discutir todas as fases na condução de um projeto de História Oral até a utilização e o arquivamento das fontes.

Conteúdo programático:

Fundamentos da prática da História Oral.

Noções teóricas básicas na prática da História Oral.

Fases da História Oral: da elaboração do projeto ao arquivamento das fontes orais.

Constituição de acervos de entrevistas de História Oral.

¹ Doutora em História Cultural e Professora do curso de Graduação em História e do PPGH da UNICENTRO/Campus Irati.

Bibliografia recomendada:

Alberti, Verena. História Oral: Histórias dentro da História. In: Pinsky, Carla B. (Org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **Ainda ouvir contar**: Outros textos em história oral (mas não só). São Paulo: Letra e Voz, 2024.

_____. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

Assmann, Jan. Memória comunicativa e memória cultural. **História Oral**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 115-127, jan./jun. 2016.

Halbwachs, Maurice. **Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

Heymann, Luciana (Org.). **História oral e arquivo**: debates e desafios. São Paulo: Letra e Voz, 2024.

Portelli, Alessandro. **Ensaio de história oral**. São Paulo: Letra & Voz, 2010.

_____. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra & Voz, 2016.

Rodeghero, Carla S.. História oral e ética: comunidades de prática e de escuta. In: Santhiago, Ricardo; Ferreira, Marieta de Moraes (Org.). **O desafio do diálogo**: reflexões sobre a história oral nos 30 anos da ABHO. Rio de Janeiro e São Paulo: FGV Editora e Letra e Voz, 2024. p. 33-42.

Indicação de equipamentos necessários: powerpoint e JBL ou caixa de som.

SUL GLOBAL E DECOLONIALIDADES

19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2026 - UEL



MC 4 - A MORTE EM ILUMINURAS MEDIEVAIS (SÉC. XIV E XV)

Giovana Becari dos Santos

Graduada em História (UEL)

Milena Piscinato Piedade Rosa

Graduada em História (UEL)

Resumo: A temática da morte segue acendendo debates no campo da História desde o século XX, mostrando-se um campo multifocal para a compreensão dos imaginários e das crenças que norteiam as práticas culturais e as redes de sociabilidades, manifestas no trato que os indivíduos dispensam aos seus mortos e nos princípios morais que regem o comportamento dos vivos. Por conseguinte, o Ocidente Medieval, marcado por sua inventividade iconográfica, legou à posteridade uma produção visual sobre a morte que abrange desde a figuração do trespasse no leito e os ritos fúnebres a corpos putrefatos envoltos por vermes. Tais produções visuais, oferecem aos historiadores um meio profícuo para ampliar o escopo analítico sobre a temática. Diante disso, o presente minicurso tem como objetivo introduzir e capacitar os participantes no trato com fontes históricas imagéticas para o estudo da temática da morte no final do medievo, visando ampliar tanto o conhecimento sobre as crenças e práticas que permeiam a morte, quanto sobre a cultura visual no referente período. O aporte teórico-metodológico para a análise imagética pauta-se, sobretudo, nas conceituações *Imagem-Objeto* formulada por Jérôme Baschet (2008) e *Imago* proposta por Jean-Claude Schmitt (2007). Para a discussão sobre a relação com a morte no final do período medieval, o minicurso se baseia principalmente nas discussões apresentadas por Paul Binski (1996), Ashby Kinch (2013); Philippe Ariès (2014), Michel Vovelle (1996) e Jean-Claude Schmitt (2022). O minicurso discutirá sobre as particularidades e complexidades que envolvem a produção imagética medieval sobre a morte e suas possibilidades analíticas.

Palavras-chave: Iluminuras; Morte; Idade Média; Cultura Visual.

Ementa:

Primeira parte (2h) - Fundamentação Teórico-metodológica

- 1) Apresentação e discussão teórica sobre a imagem medieval e suas especificidades de tratamento enquanto fontes históricas.
- 2) Apresentação e discussão teórica sobre tipos de manuscritos e suas imagens

Referências:

ALEXANDER, Jonathan J. G. **Medieval Illuminators and their methods of work**. New Haven e Londres: Yale University Press, 1992.

BASCHET, Jérôme. **L' Iconographie Médiévale**, Paris: Éditions Gallimard, 2008.

GÉHIN, Paul (Dir). **Lire le manuscrit médiéval: observer et décrire**. Paris : Armand Colin, 2017.

SCHMITT, Jean-Claude. **O corpo das imagens**: ensaio sobre a cultura visual na Idade Média. Bauru: Edusc, 2007, p. 55-79.

Segunda parte (2h) - Estudo temático sobre as imagens da morte

- 1) Discussão Historiográfica sobre as expressões iconográficas da morte do final do período medieval
- 2) Análise de casos em grupo a partir de imagens de manuscritos iluminados pré-selecionados

Referências:

ARIÈS, Philippe. **O homem diante da morte**. Tradução: Luiza Ribeiro. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

BINSKI, P. **Medieval Death: Ritual and Representation**. Ithaca: Cornell University Press, 1996.

KINCH, Ashby. **Imago Mortis: Mediating Images of Death in Late Medieval Culture**. Boston: Brill, 2013.

Schmitt, Jean Claude. Práticas espirituais na Idade Média: os limites de uma “religião popular” In: Schmitt, Jean Claude; Teodoro, Leandro Alves; Prieto, Pablo Martín. **Cativar as almas**: Diretrizes para a instrução espiritual (séc. XII–XV). São Leopoldo: Editora Unisinos, 2022, p. 23-49.

VOVELLE, Michel. A História dos homens no espelho da morte. . In: Braet, Herman; Verbeke, Werner. **A morte na Idade Média**. São Paulo: Edusp, 1996, p. 11-26.

Objetivos:

Objetivo Geral:

- Reconhecer e analisar as imagens com temáticas da/sobre a morte em manuscritos medievais.

Objetivos Específicos:

- Compreender as especificidades da noção de *imago* para períodos recuados como o medievo a partir de sua própria -- e complexa -- gama de sentidos;
- Compreender as expressões iconográficas relativas aos cuidados dos mortos e do corpo morto que permeavam o cenário sociocultural dos séculos finais da Idade Média;
- Analisar diferentes disposições e tipos de imagens sobre a morte e o corpo morto presentes em manuscritos medievais, considerando suas funções e formas;
- Analisar e compreender como as formas culturais de expressão coletivas em relação à morte e o imaginário do pós-morte estão presentes nas diferentes formas em que o corpo morto e a temática da morte se apresentam.

Conteúdo programático:

- Discussão historiográfica sobre a morte no final da Idade Média e sua expressão iconográfica;
- Discussão dos conceitos “Imago” e “Imagem-Objeto”;
- Oficina de análise imagética.

Bibliografia Básica:

ALEXANDER, Jonathan J. G. **Medieval Illuminators and their methods of work**. New Haven e Londres: Yale University Press, 1992

ARIÈS, Philippe. **O homem diante da morte**. Tradução: Luiza Ribeiro. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

BASCHET, Jérôme. **L' Iconographie Médiévale**, Paris: Éditions Gallimard, 2008.

BINSKI, P. **Medieval Death: Ritual and Representation**. Ithaca: Cornell University Press, 1996.

GÉHIN, Paul (Dir). **Lire le manuscrit médiéval: observer et décrire**. Paris : Armand Colin, 2017.

KINCH, Ashby. **Imago Mortis**: Mediating Images of Death in Late Medieval Culture. Boston: Brill, 2013.

SCHMITT, Jean-Claude. **O corpo das imagens**: ensaio sobre a cultura visual na Idade Média. Bauru: Edusc, 2007, p. 55-79.

Schmitt, Jean Claude. Práticas espirituais na Idade Média: os limites de uma “religião popular” In: Schmitt, Jean Claude; Teodoro, Leandro Alves; Prieto, Pablo Martín. **Cativar as almas**: Diretrizes para a instrução espiritual (séc. XII–XV). São Leopoldo: Editora Unisinos, 2022, p. 23-49.

VOVELLE, Michel. A História dos homens no espelho da morte. . In: Braet, Herman; Verbeke, Werner. **A morte na Idade Média**. São Paulo: Edusp, 1996, p. 11-26.

Indicação de equipamentos necessários: Retroprojektor.

SUL GLOBAL E DECOLONIALIDADES

19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2026 - UEL



MC 5 - “Os jogos de escala” em diálogo: limites e possibilidades entre a Micro História e a História Regional/Local

Wilson de Credito Maestro

Mestre em História Social - UEL

Matheus Pelaquim Silva

Mestrando em História Social - UEL

Resumo: O minicurso propõe um diálogo entre a Micro-História e a História Regional/Local a partir do conceito de “jogos de escala”, problematizando limites e possibilidades dessa articulação para a pesquisa histórica. A introdução parte da necessidade de esclarecer as fronteiras teórico-metodológicas entre essas abordagens, frequentemente confundidas ou tratadas como equivalentes. O objetivo geral consiste em delimitar a especificidade de cada uma e demonstrar a pertinência de seu uso combinado, enquanto os objetivos específicos incluem a definição de teoria e metodologia no campo histórico, a identificação de suas diferenças e a aplicação da variação de escalas na análise de fontes. Como metodologia, o curso adotará exposição dialogada, leitura dirigida da bibliografia e uma atividade prática em que os participantes, divididos em grupos, aplicarão os referenciais discutidos a uma fonte histórica, seguida de debate coletivo. A discussão central tensiona os alcances e as restrições metodológicas da Micro-História e da História Regional/Local, destacando que a variação de escalas – proposta por autores como Jacques Revel e Giovanni Levi – funciona como ferramenta capaz de superar falsas oposições entre micro e macroanálise. Conclui-se que o diálogo entre ambas enriquece a investigação histórica ao permitir trânsitos escalares que conectam particularidades locais a processos estruturais, sem perder de vista a especificidade de cada domínio historiográfico.

Palavras-chave: História Regional; Micro-História; Variações de Escalas.

Ementa:

1. Teoria, Metodologia e o Campo Histórico
2. História Regional/Local e Micro-História - dimensão? abordagem? domínio?

3. Os limites e possibilidades entre a História Regional/Local e a Micro-História
4. A variação de escala como ferramenta para a pesquisa em História Regional

Objetivos:

Geral: Delimitar a História Regional/Local e a Micro-História, como a consequente pertinência do uso de ambas em pesquisas históricas.

Específicos:

- Estabelecer as definições de teoria e metodologia para a formulação do campo histórico;
- Apresentar os pontos de diferenciação da História Regional/Local e da Micro-História;
- Articular o conceito de variação de escalas no trato e na análise de fontes;
- Traçar as possibilidades de convergências da História Regional/Local e da Micro-História.

Conteúdo programático:

Em um momento inicial, será realizada a apresentação das delimitações sobre teoria e metodologia no tratante à Ciência Histórica, a fim de definir o que é um Campo Histórico e suas complexidades. Na sequência, pretende-se conduzir uma definição da História Regional/Local e da Micro-História, e consequentemente como ambas integram o Campo Histórico anteriormente delimitado.

Subsequentemente, o foco recai sobre a variação de escalas, enquanto uma ferramenta teórico-metodológica com potencial de utilização para fontes que sejam abrangentes para a História Regional/Local e a Micro-História. Como etapa final, a dinâmica consiste em tensionar os alcances e as restrições metodológicas de utilização da História Regional/Local e a Micro-História no espaço de uma pesquisa histórica.

Por fim, será proposto a realização de uma atividade que contemple a discussão elaborada ao longo do curso; os discentes serão divididos em dois grupos, recebendo uma fonte para aplicação do arcabouço teórico-metodológico explicitado anteriormente, com o intuito de finalizar com um debate acerca das escolhas do pesquisador, demonstrando como a lente de observação adotada transforma a formulação do problema e a estruturação de uma pesquisa.

Bibliografia

BANDIERI, Susana; MULZA, Giovana Eloá Mantovani Mulza. Micro História, Microanálise, História Regional, História Local: Semelhanças, diferenças e desafios teóricos e metodológicos: Contribuições a partir da Patagônia. **Revista Aedos**, v. 14, n. 32, 2022.

BARROS, José D' Assunção. História, região e espacialidade. **Revista de História Regional**. Programa de Pós-Graduação em História – UEPG, Ponta Grossa/PR, v. 10, n. 1, 2007. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2211>.

BARROS, José D' Assunção. O lugar da História Local. In: **A expansão da História**. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 264-300.

BARROS, José D' Assunção. Sobre a feitura da micro-história. **OPSIS**, Goiânia, v. 7, n. 9, p. 167-186, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/Opsis/article/view/9336>.

CORRÊA, Anderson Pereira Romário. História Local e Micro-História: encontros e desencontros. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 146, p. 11-27, 2015.

COUTO, Gisleide da Silva. O Local e o Regional: experiências de planejamento e a intervenção dos atores. **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia, v. 29, n. 1, p. 151- 162, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/7303>.

GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. **História, região & globalização**. Autêntica, 2013.

ESPADA LIMA, Henrique. **A micro-história italiana: escalas, indícios e singularidades**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LEVI, Giovani. Sobre a micro-história. In: BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

MATTOSO, José. A História Regional e Local. In: MATTOSO, José. **A Escrita da História: teoria e métodos**. Lisboa: Editora Estampa, 1988.

NEVES, Erivaldo Fagundes. História e Região: tópicos de história regional e local. **Revista Ponta de Lança**, São Cristóvão, v. 1. n. 2, abr./out. 2008.

REVEL, Jacques (org.). **Jogos de Escalas**: A experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

REVEL, Jacques. Micro-história, macro-história: o que as variações de escala ajudam a pensar em um mundo globalizado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, p. 434-444, set./dez. 2010.

SILVA, Francisco Ribeiro da. História local: objetivos, métodos e fontes. *In*: **Acta de Conferência Nacional**. Porto: Universidade do Porto: Faculdade de Letras, 1999.

ROJAS, Carlos Antonio Aguirre. **Micro-história italiana**: modos de uso. Londrina: Eduel, 2012.

SILVA, Marcos Antônio da Silva (org.). **República em Migalhas**: História Regional e Local. São Paulo: Marco Zero/CNPq, 1990.

Indicação de equipamentos necessários:

Giz, Quadro, Projetor de slide.

SUL GLOBAL E DECOLONIALIDADES

19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2026 - UEL



MC 6 - HISTÓRIA LGBTQIAPN+ NO BRASIL: VIVÊNCIAS QUE ATRAVESSAM GERAÇÕES

Matheus da Rosa Torres
Graduado em História (UEL) e Pós-graduando em Gestão Documental,
Educação Patrimonial e História Pública (UEL)

Mateus Bueno Bonin
Graduado em História (UEL)

Resumo: A história das populações LGBTQIAPN+ tem sido marcada por processos de invisibilização, silenciamento e exclusão das narrativas oficiais. Nas últimas décadas, entretanto, pesquisadores, movimentos sociais e instituições culturais têm contribuído para ampliar o reconhecimento dessas vivências como parte fundamental da construção histórica das sociedades. Nesse contexto, o minicurso propõe discutir as relações entre História, História Pública e experiências LGBTQIAPN+, refletindo sobre a produção do conhecimento histórico, a preservação da memória e a democratização do acesso às narrativas dissidentes. O objetivo é apresentar conceitos fundamentais da História Pública aplicados às questões de gênero e sexualidade, destacando iniciativas de valorização da memória LGBTQIAPN+ em diferentes contextos. A metodologia baseia-se em exposição dialogada, análise de documentos históricos, materiais audiovisuais e estudos de caso relacionados à preservação de memórias e patrimônios LGBTQIAPN+. A discussão abordará os desafios da representação histórica dessas populações, os processos de construção identitária e as disputas em torno da memória coletiva. Como conclusão, espera-se contribuir para a compreensão da diversidade sexual e de gênero como elemento constitutivo da experiência humana, fortalecendo perspectivas inclusivas e críticas sobre a produção histórica e os usos públicos do passado. Além disso, busca-se incentivar reflexões acerca da importância da preservação, difusão e valorização das memórias LGBTQIAPN+ nos espaços acadêmicos, educativos e culturais.

Palavras-chave: LGBTQIAPN+; História Pública; Memória; Diversidade.

Financiamento: Não há financiamento

Ementa: História das sexualidades e das identidades de gênero. Memórias, patrimônios e narrativas LGBTQIAPN+. História Pública e democratização do conhecimento histórico. Processos de invisibilização e resistência ao longo da história. Acervos, fontes documentais e representações da diversidade sexual e

de gênero. Experiências contemporâneas de preservação e difusão da memória LGBTQIAPN+.

Objetivos:

Objetivo Geral

Compreender as relações entre História, História Pública e as vivências LGBTQIAPN+, analisando processos históricos de construção, silenciamento, resistência e preservação de memórias.

Objetivos Específicos

- Discutir conceitos fundamentais relacionados à História Pública, gênero e sexualidade;
- Identificar processos históricos de exclusão e invisibilização das populações LGBTQIAPN+;
- Analisar fontes históricas e iniciativas de preservação da memória LGBTQIAPN+;
- Refletir sobre o papel social do historiador na construção e divulgação de narrativas inclusivas;
- Estimular o reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo das experiências históricas.

Conteúdo programático:

História das Sexualidades e das Identidades de Gênero

- Conceitos básicos: sexo, gênero, sexualidade e identidade;
- História das sexualidades em perspectiva histórica;
- Movimentos sociais LGBTQIAPN+ e lutas por direitos.

História Pública e Memória LGBTQIAPN+

- Conceitos e práticas da História Pública;
- Memória, patrimônio e representatividade;
- Acervos, arquivos e museus LGBTQIAPN+.

Narrativas, Resistências e Visibilidade

- Processos de silenciamento e exclusão histórica;
- Estudos de caso nacionais e internacionais;
- Produção e circulação de narrativas LGBTQIAPN+ nos espaços públicos.

História Pública na Prática

- Análise de documentos e fontes históricas;
- Debates sobre preservação da memória;
- Reflexões sobre educação, patrimônio e diversidade.

Bibliografia:

Bibliografia Básica

GREEN, James N. *Além do Carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

TREVISAN, João Silvério. *Devassos no Paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAL, Marta Gouveia de Oliveira (org.). *Introdução à História Pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

Bibliografia Complementar

FACCHINI, Regina. *Sopa de Letrinhas? Movimento Homossexual e Produção de Identidades Coletivas nos Anos 1990*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

POLLAK, Michael. *Memória, Esquecimento, Silêncio*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

SEFFNER, Fernando; CAETANO, Marcio (org.). *Discurso, Discursos e Contra-discursos Latino-Americanos sobre Diversidade Sexual e de Gênero*. Rio Grande: FURG, 2016.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (org.). *História Pública no Brasil: Sentidos e Itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

Indicação de equipamentos necessários:

- Computador ou notebook com acesso à internet;
- Projetor multimídia (data show);
- Caixa de som para reprodução de conteúdos audiovisuais;
- Tela de projeção ou parede adequada para apresentação;
- Extensão elétrica e adaptadores, se necessário;
- Quadro branco e marcadores (opcional).